Este documento compõe parte de um levantamento de textos, publicações, pesquisas e um variado conjunto de materiais textuais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Atuante desde 2007 e integrado por diferentes pesquisadores, o núcleo de pesquisa dedica-se a investigar temas relacionados ao acervo do Museu, bem como estende suas atividades aos demais núcleos de atuação no interior da instituição.

POR FAVOR, tenha em consideração que este texto pode ter sido utilizado para fins específicos no interior da instituição, isto é, dentro de contextos pontuais da dinâmica museológica. De qualquer modo, sua publicação almeja contribuir para o acesso por pesquisadores e estudantes a temáticas e campos ainda pouco explorados.

Como citar esse texto:

GUALBERTO, Tiago. Helena Dias Sardenberg - Hot Coffe, Land of Rhythm...Humrum. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015. Disponível em: [<CITAR FONTE ONLINE>]. Acesso: [CITAR DATA]

Lucy Villa-Lobos

Resumo: Este texto de parede de exposição ocupou o espaço dedicado a artista visual Lucy Villa-Lobos durante a mostra Evocações, ocorrida no Museu Afro Brasil em 30 de abril a 5 de junho de 2016. Este texto também foi publicado em um encarte editado pelo museu no mesmo período.

Palavras-chave: Lucy Villa-Lobos, Pintura, Colagem, Museu Afro Brasil, Mulheres Artistas

Destaque no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, em 1965, a pintura "Duas meninas" parece anunciar o futuro interesse da artista pela síntese formal e pela seleção de uma sóbria paleta de cores. Neste quadro, a geometrização do cenário, das dobras e da luz oferece campo a um delicado exercício tonal e, em certa medida, à abstração, fato inovador no contexto artístico do período. Mário Barata (1921-2007), importante crítico do período, salientou em sua coluna no Jornal que "É artista da qual se pode esperar um brilhante futuro, se continuar a trabalhar incessantemente". Inicialmente, a trajetória de Lucy Villa-Lobos se destacou não apenas pelo louvor durante o Salão, mas também pela precoce entrada na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, aos 16 anos.

Já nas recentes produções, o ritmo, as repetições obsessivas do gesto e da marca aludem, segundo a artista, ao impacto causado a ela pelos têxteis de Guiné-Bissau durante sua residência neste país, no final da década de 1980. De todo modo, podemos perceber neste conjunto o frequente interesse pela sutil variação das cores por meio de uma gestualidade contida e premeditada. Este exercício de organização do terreno oferecido pela tela ganha contribuições não apenas de origem africana, como também de diversas regiões do mundo pelas quais a artista já percorreu. O uso da seda e de folhas de ouro podem ser vistos, por exemplo, como uma espécie de herança dos anos que residiu em Pequim. Esta série, resultado de anos de trabalho, testemunha um desejo da artista pela continuidade do seu fazer artístico.